BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

Ano XXXVII nº 1562 | 19/05/2022

Tiragem desta edição **26.000 exemplares**

VIGILÂNCIA

RUMO CERTO PARA A SANIDADE

Na véspera de completar um ano como área livre de febre aftosa sem vacinação, Paraná mira o combate a brucelose e tuberculose

Aos leitores

A conquista de uma meta não significa que o trabalho terminou. Muitas vezes, o patamar alcançado exige a renovação dos esforços. Essa é a realidade da sanidade animal no Paraná, que há exatamente um ano foi reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Esse *status* faz com que o trabalho de vigilância seja redobrado, para que não se perca a conquista.

Mas é preciso ir além. Com a febre aftosa erradicada do rebanho paranaense, é necessário fazer o mesmo com outras duas doenças que estão tirando o sono do pecuarista: a brucelose e tuberculose bovinas. Os prejuízos são de diversas ordens, sendo financeiros, de mercado, sanitários e até mesmo de imagem, como mostra a matéria de capa desta edição da revista Boletim Informativo.

Não há segredo para exterminar essas duas doenças do rebanho paranaense. Afinal, as ações usadas para a febre aftosa são uma lição, que aponta como principal ponto a união das entidades representativas, do setor privado e dos pecuaristas. Certamente, com ações coordenadas e um trabalho mútuo o Paraná, em breve, poderá acrescentar ao seu *status* sanitário, ao lado da febre aftosa, livre de brucelose e tuberculose.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | Vice-Presidentes: Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato| **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior| **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santaroza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente Adjunto: Carlos Augusto Albuquerque.

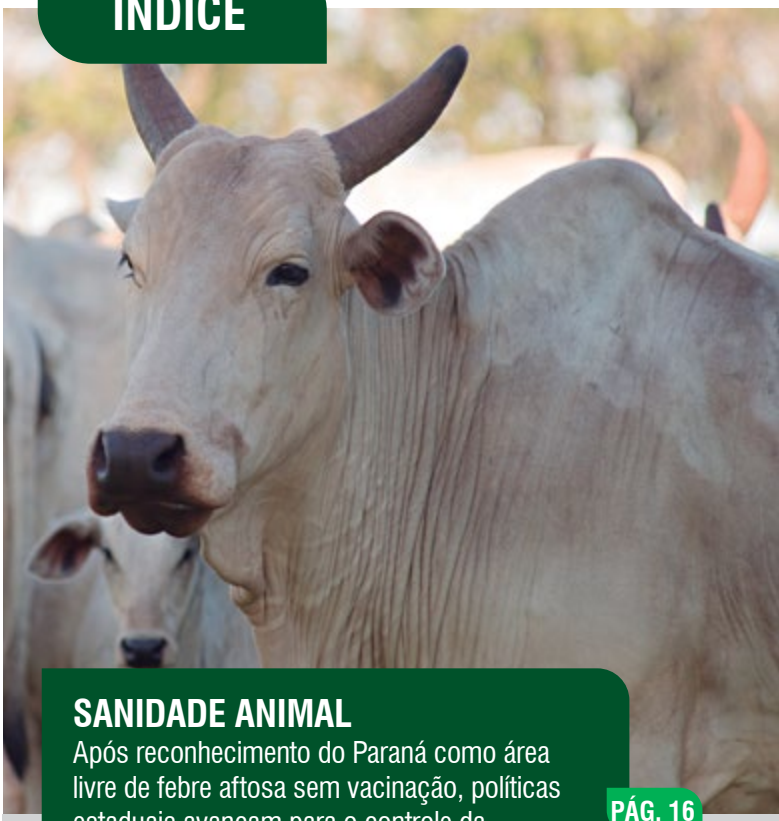
• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felippe Aníbal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Lucas Silva e Aline Barboza
Contato: *imprensa@faep.com.br*

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1562:
Fernando Santos, Hélio Lacerda, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP, e Shutterstock.

ÍNDICE



SANIDADE ANIMAL
Após reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação, políticas estaduais avançam para o controle da brucelose e tuberculose
PÁG. 16

LIDERANÇA RURAL
Sistema FAEP/SENAR-PR vai promover dez eventos pelo Estado para aproximar produtores do sistema sindical
Pág. 4

ENTREVISTA
Coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP destaca formação de grupos locais nos sindicatos
Pág. 8

REDE AGROPESQUISA
Projeto avalia melhores opções para aumentar produtividade com uso de rotação de culturas
Pág. 12

CONSELEITE-PR
Seminários em cinco cidades do Estado repassaram informações da atuação da entidade aos pecuaristas
Pág. 22

NOVO NEGÓCIO
Ex-instrutor do SENAR-PR utilizou experiência em sala de aula para produzir cachaças em alambique próprio
Pág. 24

Cartilha reúne perguntas e respostas sobre meio ambiente

Sistema FAEP/SENAR-PR e Sedest disponibilizam material sobre temas como outorga da água, autorizações para obtenção de crédito e compensação de Reserva Legal

Para responder a dúvidas recorrentes de produtores rurais do Paraná sobre questões ambientais, o Sistema FAEP/SENAR-PR e a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Turismo (Sedest) lançaram a cartilha "Meio Ambiente em Tópicos". O material traz, em um formato dinâmico, informações sobre aspectos como outorga da água, Cadastro Ambiental Rural (CAR), Programa de Regularização Ambiental (PRA) e energias renováveis. A publicação gratuita está disponível na versão impressa, encartada nesta edição da revista, e também em arquivo PDF, no site ***sistemafaep.org.br***.

A ideia de elaborar a cartilha surgiu depois de uma videoconferência realizada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, com participação da Sedest e do Instituto Água e Terra (IAT). Produtores e lideranças rurais de todo o Paraná levantaram diversas dúvidas sobre aspectos ambientais, como outorga da água, propriedades rurais inseridas total ou parcialmente em unidades de conservação, autorizações para obtenção de crédito para produtores com relação às questões ambientais e compensação de Reserva Legal.

"As legislações ambientais já são parte integrante das atividades dentro da porteira. Esse material é mais uma fonte de informações para auxiliar os nossos produtores a continuarem produzindo de forma sustentável e de acordo com a preservação", destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Na parte de outorga da água e usos insignificantes, há uma introdução com as legislações que regulam o setor. Na sequência, um passo a passo apresenta as etapas que o produtor precisa cumprir para requerer a outorga. Uma terceira etapa reúne questões e respostas, entre as quais como proceder em relação a pedidos feitos em papel; a indisponibilidade hídrica e impasses para empreendimentos de aves, suínos, peixes de bovinos de leite; e redimensionamento de água nas atividades já existentes.

O capítulo do CAR e do PRA também traz um compilado de legislações e definições que os produtores precisam ficar atentos. Entre os destaques estão assuntos como a análise de cadastros que estão com áreas embargadas ou multas ambientais; a perda de acesso à central do proprietário no CAR; como pedir o cancelamento do cadastro ou fazer atualizações no mesmo; e termos de compromisso em propriedades maiores que quatro módulos fiscais.

A respeito de licenciamento de geração de energia solar e biodigestores, além do compilado legal, há um glossário com os principais conceitos envolvidos nesses tipos de empreendimentos. Uma tabela aponta os tipos de licenças cada investimento precisa e se há necessidade de estudo ambiental e o tipo. Nas perguntas e respostas há informações sobre como é o procedimento de licenciamento ambiental, se é possível questionar condicionantes da licença ou autorização emitida e o que é avaliado em processos de licenciamento ambiental.

“Dias de campo *indoor*” para estimular representatividade rural

Sistema FAEP/SENAR-PR vai levar dez encontros ao interior do Paraná, para aproximar produtores e fomentar novas lideranças

Junho será o mês de ampliar a coesão e a participação no campo. O Sistema FAEP/SENAR-PR vai levar o encontro “Liderança Rural – Cultivando Conexões” a dez regiões do Paraná, com o objetivo de aproximar produtores rurais do sistema sindical e fomentar a participação de novos líderes. A expectativa é de que mais de 2 mil pessoas participem da rodada de eventos. A iniciativa faz parte do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), lançada pela entidade em 2018 para estimular a inovação e ampliar a representatividade no setor rural.

“Lançamos o Programa Sustentabilidade Sindical para fortalecer os sindicatos rurais. Desde então, temos visto que mais e mais produtores têm compreendido como funciona o sistema de representatividade, por meio dos sindicatos rurais, da FAEP e da CNA [Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil], e que isso tudo tem trazido uma série de conquistas ao campo, que fazem com que o setor agropecuário seja uma das principais forças da economia paranaense”, aponta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Para dar sequência a esse movimento, o encontro “Liderança Rural – Cultivando Conexões” foi pensado para transcorrer de uma forma dinâmica, apresentando o sistema de representatividade em todas as suas potencialidades. Após a recepção, os participantes terão uma palestra com o escritor Luciano Salamacha, criador de um método de compartilhamento de conhecimento do “mundo corporativo de forma lúdica e de fácil entendimento”.

Em seguida, os produtores rurais percorrerão o que a organização do evento chama de “Jornada do Conhecimento”. Os participantes serão divididos em três grupos. Em seguida, cada um deles seguirá para um dos salões temáticos: Conquistas, Conhecimento e Representatividade. Lá, eles assistirão a uma apresentação relacionada a pontos específicos do sistema de representatividade e terão a oportunidade de discuti-los. A ideia é que os três grupos passem pelos três ambientes, assistindo a todas as conferências.

“É como se fosse um dia de campo *indoor*, com cada grupo percorrendo esses espaços, em rodízio. O produtor

também vai poder fazer perguntas, manifestar suas angústias e trazer suas contribuições. É uma dinâmica mais interativa, de forma leve e lúdica. Esperamos que haja um despertar para a importância da representatividade", diz o coordenador do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR, João Lázaro Pires.

Temas

Denominado "Conhecimento", o primeiro espaço vai levar aos participantes uma apresentação sobre o SENAR-PR e sobre a entidade para levar desenvolvimento ao campo, por meio de suas mais de 250 capacitações e programas gratuitos a produtores rurais, trabalhadores e familiares, nos 399 municípios paranaenses.

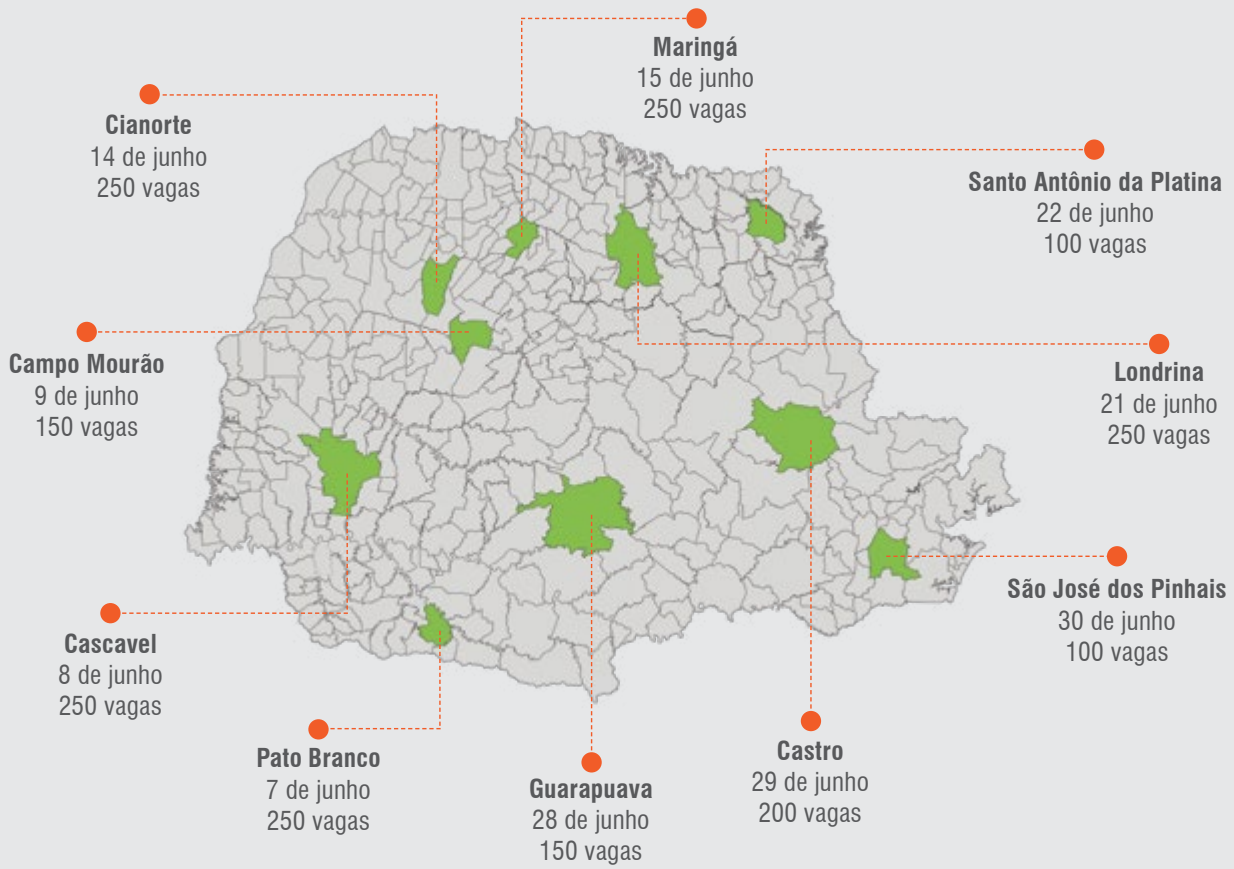
Outro ambiente, o "Conquistas", se destinará a apresentar as vitórias obtidas a partir do sistema de representatividade e que trouxeram impacto direto no desenvolvimento do campo e na vida do produtor rural – como, por exemplo, o reconhecimento internacional do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação, a sanção do Novo Código Florestal, que completa dez anos neste mês de maio, e o Marco Regulatório das Energias Renováveis.

Por fim, o terceiro salão será o da "Representatividade Local", abordando a importância do meio rural poder contar com sindicatos rurais fortes e de como essas entidades captam as demandas dos produtores e as direcionam à FAEP e à CNA, que exercem seu papel de propor políticas públicas e de fazer a interlocução com autoridades políticas locais, estaduais e nacionais, fortalecendo o setor de forma ampla e abrangente.

"Em 2018, fizemos um diagnóstico que havia um distanciamento, porque o produtor rural não compreendia como se dava o sistema de representatividade. A ideia do evento é aproximar o produtor, para demonstrar com exemplos práticos. Vamos mostrar de forma direta que a liderança rural quem faz é o sistema sindical, apresentando o que o produtor ganha com o fortalecimento dessa rede", reforça o consultor do Sistema FAEP/SENAR-PR Claudinei Alves. "É um evento diferente, que foge ao modelo tradicional, com uma metodologia mais ativa", acrescenta.

"Liderança Rural – Cultivando Conexões"

Veja os municípios e as datas em que serão realizados os encontros



PSS

O Programa Sustentabilidade Sindical foi lançado em 2018, após a Reforma Trabalhista ter colocado fim à contribuição sindical obrigatória, principal fonte de recursos dos sindicatos rurais até então. O objetivo do PSS é estimular as entidades sindicais a encontrar soluções para ampliar o número de associados e buscar formas de garantir sua autonomia, inclusive financeira, continuando o elo dos produtores locais com a FAEP.

Desde seu lançamento, o programa promoveu uma série de eventos, como o curso "Liderança Rural" e encontros no interior do Paraná. Mesmo durante a pandemia, o PSS manteve seu fôlego, por meio de ações remotas, como *lives* e o *workshop* "Agro PRO". Com o arrefecimento da pandemia do novo coronavírus, a intenção é que, cada vez mais, o PSS volte a campo, com ações perto dos produtores.

"É um movimento de se reunir anualmente, levando temáticas que são centrais ao sistema de representatividade. Se a instituição não for até o produtor, não teremos o movimento de volta, de o produtor vir ao sistema. Precisamos estar lá, perto deles", aponta Alves.

Desde o início, o PSS provocou alguns resultados visíveis, como o surgimento de novas lideranças e o maior engajamento de produtores rurais. Em outra frente, a partir do PSS, criou-se a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, que tem fomentado a disseminação de comissões locais em diversos municípios do Paraná.

"Temos visto o nosso agricultor se engajando, pessoas assumindo responsabilidades, sindicatos que ampliaram o número de associados e mantiveram sua sustentabilidade. Esse é o nosso objetivo", diz Pires. "No fim do ano, devemos fazer um diagnóstico para aferir essa evolução em números. Mas temos visto uma nova postura, com sindicatos se reinventando, permanecendo perto do produtor e o trazendo para o sistema", acrescenta Alves.

Serviço

Para se inscrever, procure o sindicato rural mais próximo de você, no site: ***sistemafaep.org.br/proximo-a-voce***.

Encontros reuniram mais de 1,7 mil produtores em 2019

O evento "Liderança Rural – Cultivando Conexões" será a segunda rodada de eventos do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS). Em 2019, o 1º Encontro Regional de Líderes Rurais percorreu nove cidades do Paraná. Na ocasião, mais de 1,7 mil produtores participaram.

Na época, o consultor do Sebrae-PR Celso Garcia fez uma palestra sobre "O poder de influência do produtor rural na sociedade 4.0", quando abordou a importância do setor para o cenário nacional e como reforçar a participação na representatividade. Em um outro momento, por meio de uma atividade de integração, o consultor da FAEP Claudinei Alves identificou, com participação direta dos produtores presentes, inovações para o fortalecimento da representatividade no agronegócio.

"A primeira rodada em 2019 foi um sucesso, tanto que estamos colhendo resultados até hoje. Infelizmente tivemos a pandemia que nos impossibilitou de dar continuidade em 2020 e 2021. Mas, com a segunda rodada, vamos retomar a proximidade com nossos produtores e líderes", destaca o coordenador do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR, João Lázaro Pires.

SENAR-PR busca instrutores para cursos de tratorista agrícola

Selecionados vão treinar produtores e trabalhadores nas áreas de operação e manutenção de colhedora de forragem e conjunto de fenação. Inscrições vão até 31 de maio

O SENAR-PR está com edital aberto para credenciamento de novos instrutores, por meio de pessoas jurídicas, para ministrarem os cursos "Operação e manutenção de colhedora de forragem" e "Operação e manutenção de conjunto de fenação". As inscrições devem ser realizadas por envio de formulário preenchido e documentação específica, de acordo com os editais e anexos disponíveis na seção Editais do site do Sistema FAEP/SENAR-PR (***sistemafaep.org.br***). O prazo para inscrições termina dia 31 de maio. O resultado final está previsto para ser divulgado no dia 1º de setembro.

As capacitações fazem parte da Formação Profissional Rural (FPR), cujos instrutores selecionados serão responsáveis por treinar produtores e trabalhadores rurais no emprego de técnicas seguras e eficazes na operação e manutenção de colhedoras de forragens e conjuntos de fenação.

O processo de credenciamento será realizado de acordo com as seguintes etapas eliminatórias: inscrições, seleção de currículos, prova pedagógica classificatória (via EaD), prova técnica classificatória (via EaD), capacitação técnica presencial dos profissionais e avaliação técnico-pedagógica por meio de apresentação de aula demonstrativa. Os pré-requisitos são ensino superior completo, preferencialmente em Engenharia Agrícola, Engenharia Agronômica, Medicina Veterinária e/ou Zootecnia. É desejável experiência comprovada em máquinas agrícolas, forragicultura e/ou docência.

Somente poderão ser credenciadas empresas do ramo de prestação de serviços, como cursos, treinamentos, palestras, entre outros. Empresas individuais, microempreendedores individuais (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) e cooperativas não estão autorizadas a participar da seleção.

A remuneração dos profissionais selecionados será feita à empresa contratada conforme carga-horária das ações ou atividades realizadas (número de horas/aula), de acordo com regras e valores definidos pelo SENAR-PR.

Cursos

A programação do curso "Tratorista agrícola – operação e manutenção de colhedoras de forragens" vai abordar tipos e constituições de colhedoras de forragens, mecanismo de corte e alimentação, tubo de descarga, roda de apoio, regulagens, acoplamento da máquina ao trator, operação, aspectos de segurança e manutenção. Em "Tratorista agrícola – operação e manutenção de conjunto de fenação", os instrutores vão capacitar os participantes em máquinas para corte de forragem, máquinas para enleiramento e revolvimento, ancinho de discos, ancinho rotativo, enfardadoras, enfardadoras de fardos retangulares, enfardadora de fardos cilíndrico e manutenção.

A carga-horária prevista para ambos os cursos é de 24 horas e os instrutores poderão ser convocados para atuar em todos os municípios do Paraná, conforme demanda.

ENTREVISTA

Mulheres unidas por um agro mais forte

À frente da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, Lisiane Rocha Czech aposta na organização e capacitação de grupos locais nos sindicatos rurais

Ubiratã: comissão formada com 16 mobilizadas e cinco coordenadoras

Em 2021, **Lisiane Rocha Czech** assumiu a coordenação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) e a vice-presidência do Sistema FAEP/SENAR-PR. Além de agrônoma e produtora rural, Lisiane é presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares há 14 anos, reforçando sua trajetória, tanto pessoal quanto profissional, ligada ao meio rural.

Neta de produtores rurais, passou a maior a parte da infância e adolescência no campo. Em Teixeira Soares, recebeu um pedaço de terra do pai e abriu um escritório de planejamento agrícola. Com o trabalho, Lisiane teve a sua primeira atuação direta no sindicato rural do município.

Enquanto coordenadora da CEMF, Lisiane trabalha em conjunto com mais 16 mulheres, que atuam na coordenação regional do grupo, incentivando à criação de comissões locais nos sindicatos rurais do Paraná. Atualmente, são 19 comissões locais de mulheres – Alvorada do Sul, Campo Mourão, Cascavel, Castro, Cianorte, Colorado, Faxinal, Guarapuava, Ipiranga, Juranda, Maringá, Palotina, Pitanga, Realeza, Rondon, Tapejara, Teixeira Soares, Toledo e Uraí –, sendo que 12 já existiam antes da criação da CEMF.

Ao longo de 2021, a Comissão Estadual já promoveu 14 encontros e ajudou a criar cinco comissões locais. Em 2022, até o momento, foram realizadas 11 reuniões e formalizadas duas comissões locais. Somente na primeira semana de maio foram promovidos cinco encontros – Mariluz, Nova Alvorada, Ubiratã, Goioerê e Céu Azul –, cujas participantes já deram o primeiro passo para a organização local. A seguir, confira uma entrevista com Lisiane sobre o trabalho da CEMF.

Qual é o objetivo destas reuniões locais?

Queremos aumentar a representatividade feminina no campo. Para isso, estamos proporcionando capacitações pessoais e profissionais para as mulheres, para que possam ter mais autoconhecimento, desenvolvendo relações melhores dentro da família, com fornecedores, clientes e colaboradores. Um dos nossos objetivos é fazer com que as mulheres se sintam mais à vontade nos espaços do meio rural, que ainda são predominantemente masculinos. Uma mulher pode inspirar a outra a formar uma grande mobilização feminina.

Quais assuntos são abordados?

No primeiro momento, falamos sobre o papel e a importância dos sindicatos rurais, dando a palavra política no contexto do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Na sequência, fazemos uma apresentação sobre minha vivência enquanto presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares, vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR e integrante das comissões técnicas de Bovinocultura de Leite e Grãos. Também conto um pouco da minha história e da minha experiência no meio rural. Depois, explicamos o trabalho da Comissão Estadual, ações realizadas até o momento, planos futuros, e listar o planejamento estratégico para este ano.

Como são definidos os locais?

Por demanda dos sindicatos rurais. As coordenadoras regionais têm grande importância nesse trabalho, fazendo essa ponte com os sindicatos, entendendo as necessidades de cada um e organizando as reuniões.

Como é o processo de criação de uma comissão local?

Antes de formar uma comissão local, é preciso que as mulheres conheçam o trabalho da Comissão Estadual. Geralmente, o primeiro passo vem de mulheres que já são mais próximas dos sindicatos rurais ou têm alguma familiaridade com os presidentes e membros da diretoria. Elas formam um pequeno grupo, fazem essa primeira apresentação para o sindicato, e aí começamos a entrar em contato por meio das coordenadoras regionais, com o objetivo de organizar um primeiro evento com mais mulheres. As demais convidadas começam a ser sondadas nessas conversas iniciais, por meio das associadas, e já vamos identificando e recebendo indicações de mulheres com perfis de liderança, engajadas, comprometidas, enfim, que tenham características para somar. Na maioria das vezes já conseguimos encerrar o primeiro encontro com um grupo local formado, com um número mínimo de mobilizadas e coordenadoras.

Mariluz: comissão formada com 16 mobilizadas e quatro coordenadoras

Nova Aurora: comissão formada com 45 mobilizadas e seis coordenadoras

Céu Azul: comissão formada com 38 mobilizadas e quatro coordenadoras

Goioerê: comissão formada com 37 mobilizadas e cinco coordenadoras

Como é feito o acompanhamento dos grupos que estão em formação?

Caso o grupo já tenha nomes definidos para a coordenação e um número mínimo de integrantes, o presidente do sindicato rural em questão envia um ofício para a FAEP, comunicando que a comissão está formalizada. Em seguida, a Federação vai disponibilizar uma mentoria para o grupo começar a estruturar seu planejamento estratégico. Cada comissão é independente, mas recebem esse direcionamento da Federação e também da Comissão Estadual.

Quais são os próximos encontros programados?

Devemos ter uma rodada de encontros em julho na região de Irati. O Norte do Paraná também está nos planos da Comissão Estadual. Ainda temos muitos sindicatos para visitar. Está acontecendo conforme a demanda.

Como você avalia os resultados destas reuniões?

A expectativa é que as comissões locais floresçam e cresçam, impactando realmente a nossa participação no agro paranaense e nacional. Já temos algumas mulheres sendo convidadas a participarem de reuniões de diretoria, e também se sentindo mais confiantes para fazerem suas vozes ser ouvidas.

Para quem tem interesse em formar uma comissão local de mulheres no seu sindicato, como deve proceder?

O primeiro passo é procurar o seu sindicato rural. Todos estão aptos para tirar as dúvidas e fornecer orientações. O Sistema FAEP/SENAR-PR também permanece inteiramente à disposição.

Qual é a mensagem de incentivo que você deixa para as mulheres que ainda não participam desse movimento?

Independentemente do tamanho da propriedade e da atividade agropecuária, todas as mulheres são bem-vindas. Claro que, para participar da coordenação dos grupos, é preciso que a mulher tenha um perfil específico, com foco na liderança e disponibilidade para trabalhar na linha de frente junto conosco. Mas caso a mulher não se encaixe nesse perfil, ela pode fazer parte das comissões como mobilizada. Este convite está aberto a todas. Desejamos que elas se sintam à vontade para participar da forma que puderem. A oportunidade está aí e o Sistema FAEP/SENAR-PR tem dado todo o apoio necessário para seguirmos juntas nessa caminhada. Eu tenho encontrado mulheres especiais, com histórias incríveis e que transbordam inspiração. Espero continuar encontrando muitas joias brutas para lapidar nessa trajetória.

CONFIRA O VÍDEO DA COMISSÃO

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo no nosso site ***sistemafaep.org.br***

Cooperação entre FAEP e Fetaep

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e o da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), Marcos Brambilla, assinaram um termo de cooperação para a renovação do parque tecnológico da entidade e sindicatos dos trabalhadores. Na ocasião, o Sistema FAEP/SENAR-PR doou 190 computadores, 11 *notebooks* e 11 projetores multimídia que vão auxiliar no atendimento aos agricultores familiares do Paraná e nos cursos promovidos pelo SENAR-PR para esse público.

Visita ao Incra

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, esteve reunido com o presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Geraldo Melo Filho, no dia 19 de maio, na sede da autarquia, em Brasília, para conversar sobre o Programa Titula Brasil do governo federal. Ainda, os dois dirigentes puderam conversar sobre questões relacionadas às regularizações rurais no Paraná.

Enfezamento do milho

Com apoio do Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon, ocorreu, no dia 13 de maio, o evento sobre enfezamento da cultura do milho. A reunião contou com 200 pessoas de forma presencial e mais de 150 no formato *online*, incluindo representantes profissionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da Embrapa Milho e Sorgo.

Curso EaD do SENAR-PR

O SENAR-PR está com inscrições abertas para 22 cursos Educação à Distância (EaD) até dia 25 de maio. As capacitações disponíveis abrangem as áreas de gestão rural, inclusão digital, matemática, português e Programa Agrinho. Os cursos são totalmente gratuitos e realizados de forma remota, com certificado de conclusão. As vagas são limitadas, de acordo com a formação, e a inscrição pode ser feita no site ***sistemafaep.org.br***.

REDE AGROPARANÁ

Rotação de culturas melhora fertilidade do solo e aumenta produtividade

Pesquisa realizada no Centro-Sul do Paraná mostra que sistemas diversificados trazem resultados positivos para produção agrícola, com mais rentabilidade

Sistemas de produção mais diversificados e integrados com boas práticas agrícolas são fundamentais para a sustentabilidade da agricultura, trazendo benefícios ambientais e econômicos para os meios rural e urbano. O uso de rotação de culturas torna o sistema mais produtivo, melhorando as condições do solo e diminuindo a ocorrência de doenças, pragas e plantas daninhas, além de diversificar a renda do produtor rural.

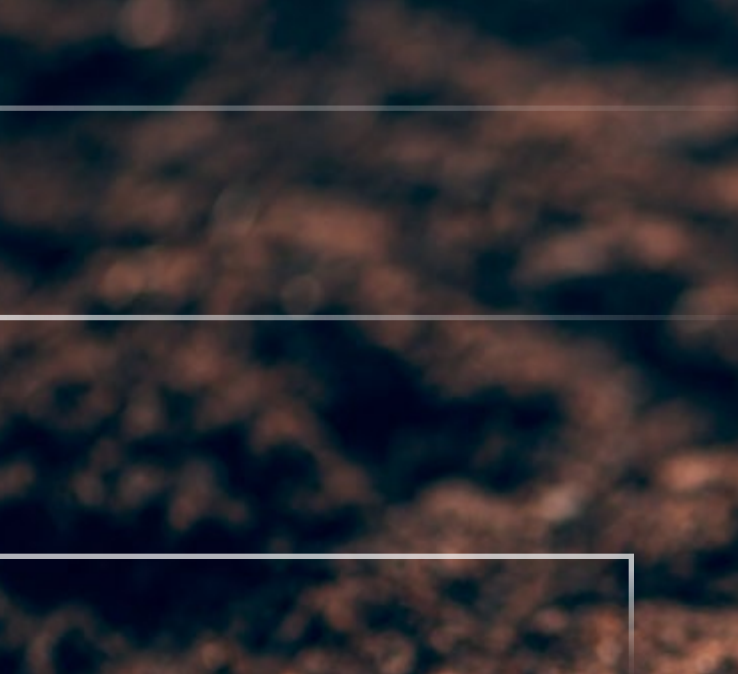
Nesse contexto, a Rede de AgroPesquisa e Formação Aplicada Paraná (Rede AgroParaná) está conduzindo um estudo para avaliar as melhores opções de rotações de culturas em Sistema de Plantio Direto (SPD) na região Centro-Sul do Estado. O projeto, que conta com apoio financeiro do governo do Paraná e do SENAR-PR, está sendo realizado no Polo Regional de Pesquisa do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), em Ponta Grossa.

Em um estudo comparativo de áreas com e sem terraços, são medidas as perdas de solo, de água e de nutrientes em macroparcelas. Segundo a pesquisadora do IDR-Paraná Lutécia dos Santos Canalli, o projeto abrange uma série de aspectos avaliados, como atributos físicos, químicos e biológicos do solo; decomposição dos resíduos vegetais e ciclagem de nutrientes; encaixe das culturas nos sistemas de rotação; produtividade das culturas; e retorno econômico para o produtor rural.

"O objetivo é ter áreas mais completas com todos os benefícios que o SPD pode trazer, melhorando os indicadores de qualidade do solo, aumentando a produtividade das culturas, sem perder viabilidade econômica. Os resultados vão permitir que o produtor possa enxergar, de fato, um sistema que traga tanto benefícios ao solo na construção da fertilidade quanto bons resultados em produtividade, contribuindo para sua renda", destaca Lutécia.

Atualmente, os sistemas de produção mais comuns na região Centro-Sul, trigo/soja e aveia preta/soja, apresentam relativa fragilidade por serem pouco diversificados. A pesquisadora explica que o plantio sequencial de culturas, ano após ano, cria um ambiente mais favorável para o aparecimento de pragas e doenças. Além disso, ao utilizar culturas diversificadas em diferentes talhões de uma mesma área, em eventual situação de intempérie climática, o produtor pode mitigar prejuízos financeiros.

"É de suma importância que o produtor conheça os diferentes arranjos de plantas em sistemas de rotação de culturas para potencializar os efeitos positivos no solo. A diversificação de culturas traz mais segurança ao produtor, pois há uma porção de possibilidades que se abrem", orienta a pesquisadora do IDR-Paraná.



Resultados preliminares

O projeto de pesquisa conduzido na região Centro-Sul já aponta que sistemas mais diversificados proporcionam maior produtividade das culturas e rentabilidade dos sistemas de produção. A inserção de adubos verdes também garante maior retorno financeiro, demonstrando as vantagens em usar plantas de cobertura no inverno e reduzindo custos com fertilizantes.

"Temos resultados muito bons de produtividade de milho devido à fixação de nitrogênio feita por leguminosas plantadas anteriormente. Os ciclos de feijão/trigo mourisco/soja também deram resultados excelentes, com melhor retorno financeiro. Ficou bem claro que o sistema mais simplista traz menos retorno", revela Lutécia.

O estabelecimento de rotação de culturas diversificadas no SPD contribui para a ciclagem de nutrientes, fixação biológica de nitrogênio, reestruturação do solo e aumento da matéria orgânica, favorecendo os cultivos posteriores. "As plantas de cobertura fixam todos os tipos de nutrientes, por meio da decomposição da palhada. Entre 60 e 70 dias após o manejo, pelo menos 70% dos nutrientes voltam para o solo", conclui a pesquisadora do IDR-Paraná.

Memória do Campo

Firmes contra a aftosa

Em maio de 2015 – há sete anos –, o Paraná dava mais um passo para consolidar seu sistema sanitário. Na ocasião, a Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) promoveu uma audiência pública, que tratou da suspensão da vacinação contra a febre aftosa em território paranaense. Esta etapa era necessária para que o Estado desse prosseguimento ao processo para ser reconhecido como área livre de aftosa sem vacinação, pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

"A FAEP reitera a sua aprovação e o seu apoio à iniciativa da Secretaria da Agricultura [Seab] de suspender a vacinação contra febre aftosa. Assim, nos candidatamos a conquistar novos mercados, com maior renda para produtores rurais e para a sociedade paranaense, por meio das atividades industriais e do crescimento econômico", discursou, na ocasião, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

O Paraná deu sequência à sua reestruturação sanitária, com uma série de ações que congregaram esforços do poder público e do setor produtivo. Tudo isso, fez com que o Estado detenha o mais eficiente sistema sanitário do país. Há um ano – em maio de 2021 – o Paraná obteve, enfim, o reconhecimento internacional de área livre de aftosa sem vacinação.

O TITANIC BRASILEIRO

Navio de luxo Príncipe de Astúrias fazia viagem entre Barcelona e Buenos Aires, em 1916, quando naufragou na costa brasileira, em tragédia que deixou mais de mil mortos

Sem dúvida, o naufrágio mais conhecido da história é o do Titanic, no norte do Oceano Atlântico, em 1912. A tragédia com mais de 1,5 mil mortos até hoje é um dos maiores desastres marítimos. No entanto, quatro anos depois, o Brasil foi palco de um naufrágio quase tão "titânico" quanto o do famoso navio retratado nos cinemas. Em março de 1916, em pleno Carnaval, próximo de Ilhabela, no litoral de São Paulo, a luxuosa embarcação espanhola Príncipe das Astúrias foi a pique. As causas do acidente e o número de mortes até hoje são um mistério, mas há pistas que dão um norte do que teria acontecido naquela fatídica noite.

O Príncipe das Astúrias foi um dos navios mais requintados já construídos. Tinha 150 metros de comprimento e casco duplo em torno de todo o barco. Ao todo, eram 18,7 metros de boca, 9,6 metros de calado e tudo isso movido por duas hélices gigantes acoplado a um potente motor. O interior da embarcação era de altíssimo padrão, com acomodações decoradas com móveis sofisticados para a época. Para se ter ideia, havia uma biblioteca inteira destinada apenas à primeira classe, feita de mogno. Uma cúpula de vitrais deixava passar a luz do sol durante o dia e iluminava um monumental restaurante. As cadeiras eram estofadas e havia lareiras para ajudar a aquecer os ambientes.

O Príncipe de Astúrias foi construído para percorrer uma única rota, operada pela Compañia Española Pinillos. Ele saía de Barcelona, na Espanha, e ia para Buenos Aires, na Argentina, com escalas nas Ilhas Canárias (território espanhol); Rio de Janeiro e Santos, no Brasil; e Montevideu, no Uruguai. A primeira viagem aconteceu em abril de 1914. Fez cinco roteiros bem-sucedidos, até que partiu para sua sexta viagem, em 1916, mesmo em meio à Primeira Guerra Mundial. Tudo correu bem, até o domingo de Carnaval, dia 5 de março de 1916.

Nessa data, ocorreu um monumental baile de comemoração carnavalesca. Até que perto de Ilhabela, o navio estranhamente teria mudado sua rota e parado ao lado de uma outra embarcação em um local ermo. Era noite quando caixas e mais caixas do que aparentemente era mercadoria ilegal teriam sido descarregadas para essa segunda embarcação. Não há confirmação oficial, mas rumores aventados na época apontaram que entre esses volumes estaria um carregamento de ouro que passaria das nove toneladas. Após esse suposto translado de cargas, o navio seguiu viagem, por um local que não seria sua rota habitual.

Para complicar ainda mais a situação, na altura da chamada Ponta de Pirabura, acontecia uma forte tempestade, dificultando a visibilidade. O navio tinha capacidade para navegar até 18 nós (33 km/h), mas para atravessar os caminhos nunca explorados a velocidade era de apenas quatro nós (7 km/h). As ondas provocadas pela tempestade chegavam a ter quatro metros de altura. Para piorar, o comandante do navio, José Lotina, não estava a bordo (há rumores de que teria fugido na embarcação que levou o suposto ouro), sendo o navio comandado pelo primeiro oficial imediato, Antonio Salazar Linas.

Foi então que um raio de grandes proporções teria iluminado o céu naquela noite escura. Linas viu os rochedos gigantes da Ponta de Pirabura se aproximando, se comunicou com a casa de máquinas para dar marcha ré, mas não havia mais tempo. O navio raspou nos recifes subterrâneos e imediatamente se abriu um rombo de 40 metros no casco. De forma praticamente instantânea, todos os compartimentos do lastro e a casa de máquinas foram inundadas. Além disso, uma explosão enorme na caldeira rompeu com a escuridão da noite e interrompeu a música que a banda ainda tocava (apesar do fato de que o baile já estava quase acabando e a maioria das pessoas dormia).

Em dois minutos, a proa já estava adernada (inclinada) e em apenas cinco minutos o navio ficou completamente debaixo d'água. Houve tempo para soltar apenas um dos botes salva-vidas, no qual 20 pessoas se jogaram. No total, apenas 143 pessoas se salvaram, a maioria nadando por horas até ilhas próximas. Pelo livro de bordo, havia 150 pessoas na primeira classe, 120 na segunda, 120 na terceira e mais os tripulantes, somando 588. Porém, a capacidade do navio era muito maior. Extraoficialmente, supõe-se que estariam no barco pelo menos 800 passageiros clandestinos nos porões viajando como fugitivos da Primeira Guerra Mundial. Assim, calcula-se que mais de 1 mil pessoas teriam morrido nesta que é a maior tragédia marítima da história do Brasil.

Um novo passo para a sanidade animal do Paraná

Com o reconhecimento do Estado como área livre de febre aftosa sem vacinação, desafio agora é avançar no combate a brucelose e tuberculose bovinas

O Paraná está prestes a completar um ano do reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação. No dia 27 de maio de 2021, **o Estado conquistou o título internacional**, emitido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), fruto do trabalho de décadas, com participação ativa do Sistema FAEP/SENAR-PR, e que garantiu a edificação de um sistema sanitário robusto e uma cultura de se aprimorar constantemente a sanidade dos rebanhos. Neste contexto, um dos desafios para reforçar o *status* sanitário estadual está no combate a brucelose e tuberculose.

As duas doenças são causadas por bactérias e seu controle exige a adoção de Boas Práticas Agropecuárias (BPA) (veja nas **páginas 20** e **21**). Somente em prejuízos financeiros diretos, com o abate de animais infectados, estima-se mais de R$ 8 milhões por ano no Paraná. “Temos muito o que comemorar em relação aos enormes avanços que conquistamos em sanidade no Paraná. No entanto, mais importante do que conseguir o reconhecimento, é mantermos esse *status* e isso se faz com mais avanços sanitários. A brucelose e a tuberculose bovinas são desafios que nós temos enfrentado e vamos seguir na trajetória para edificarmos uma sanidade na qual possamos chegar à erradicação dessas duas doenças”, aponta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Atualmente, o responsável pelo Programa Nacional de Controle a Brucelose e Tuberculose da superintendência do Paraná do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Diego Leonardo Rodrigues, desenvolve uma pesquisa na Nova Zelândia, analisando justamente os dados de ocorrência das duas doenças no Estado. Para ele, é fundamental continuar em um caminho de avanços como o que ocorreu com a aftosa. “Temos que aproveitar essa estrutura, posta, montada, qualificada, para enfrentar outras doenças, como a brucelose e a tuberculose bovinas”, sinaliza o especialista.

Em um apanhado geral do desenvolvimento do combate a brucelose e tuberculose, Rodrigues analisa que um fator-chave para avanços registrados nos últimos anos foi o lançamento do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT), instituído em 2001, que criou a noção da importância de combater as doenças. “Para uma parte do setor, menos qualificado, é fundamental saber das formas de controle, das boas práticas a serem seguidas e trazer efetivamente o assunto para a pauta. Isso envolve, em um primeiro em nível, ações governamentais e, na sequência, o setor privado”, aponta.

Um segundo passo, segundo Rodrigues, foi a ampliação na cobertura vacinal contra a brucelose (a tuberculose não conta com vacina). A imunização é obrigatória para fêmeas dos três aos oito meses de idade. Um dos desafios nesse sentido é o fato de que nascem bezerras todos os dias no Estado, o que dificulta uma campanha de vacinação com data de início e término, como ocorria com a febre aftosa na época em que se vacinava o gado paranaense. No início do PNCEBT, a cobertura vacinal não chegava a 3%, índice que saltou para quase 75% no período pré-pandemia do coronavírus.

“O desenvolvimento da cobertura vacinal é uma das respostas mais significativas do programa”, avalia o gerente de saúde animal da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Rafael Gonçalves Dias. “Temos o apoio de veterinários da iniciativa privada e autônomos no dia a dia, na constatação das duas doenças. No caso da brucelose, a principal ferramenta que temos disponível é a vacinação. O ideal é alcançarmos um índice entre 80% a 90% por 10 anos para ter erradicação da doença. Hoje, podemos dizer que estamos em uma fase de controle”, completa.

Um terceiro aspecto importante do PNCEBT envolve o avanço na vigilância em si, com a testagem de animais no rebanho paranaense. Esse processo começou com o teste do gado que transitava pelo Estado, além dos usados em reprodução e/ou eventos. “Recentemente, o Paraná adotou uma postura mais abrangente, em termos de testar rebanhos em brucelose e tuberculose nas propriedades”, conta Rodrigues.

Controle no trânsito

Um aspecto que melhorou o controle da doença, indiretamente, segundo o gerente da Adapar, é o bloqueio do trânsito de animais de outros Estados que ainda vacinam seus rebanhos contra febre aftosa. “É uma medida que serve para as duas doenças, pois são enfermidades que entram pela porteira. O trânsito dos rebanhos nas fazendas precisa ser feito de maneira responsável. Isso é fundamental para evitar perdas no próprio plantel, já que a confirmação de brucelose e/ou tuberculose causa um prejuízo absurdo. Animal doente não tem valor nenhum. O Estado até tem um processo de indenização [ver **página 20** e **21**], mas jamais vai cobrir totalmente o prejuízo”, alerta Dias.

Para o presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP e da Câmara Setorial do Leite e Derivados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ronei Volpi, o reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação deu uma prova de que o Estado é capaz de dar respostas efetivas e contínuas no aprimoramento do sistema sanitário. “A biosseguridade é uma bandeira que todos os elos da cadeia produtiva empunham. Precisamos de uma atenção constante à saúde dos nossos rebanhos, incluindo à brucelose e à tuberculose, duas enfermidades que representam degraus que nós precisamos vencer na escalada pela sanidade”, aponta.

Outras doenças

As chamadas zoonoses, doenças transmitidas entre humanos e animais (e vice-versa), exigem cuidados dentro e fora da porteira, com ações de saúde pública e nas vigilâncias e controles sanitários. Além da brucelose e tuberculose, que contam com programas nacionais visando controle e erradicação, há outras doenças com igual ou maior importância. Os produtores de todas as cadeias produtivas animais, além da sociedade em geral, precisam se engajar para o controle desses maus.

“Se pensarmos em animais de produção, outras zoonoses devem ser ressaltadas para mantermos toda a sociedade em alerta para controle e erradicação, como por exemplo raiva, influenza aviária, febre maculosa, salmonelose, listeriose, toxoplasmose, leptospirose, sarna e hidatidose”, enumera Nicolle Wilsek, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A especialista recomenda que os pecuaristas mantenham seu rebanho com controle sanitário em dia, preconizando calendários oficiais de vacinação, desparasitação e bom protocolo nutricional. Outra ação importante é utilizar equipamentos de proteção individual, principalmente quando for entrar em contato com secreções (saliva, sangue, urina, fezes), ter contato físico (episódios de arranhaduras, mordeduras ou de manuseio de animais mortos) ou com produtos biológicos (vacinas, antiparasitários, vermífugos, entre outros).

R$ 8 milhões

é o prejuízo anual estimado com as duas doenças considerando o abate de animais contaminados pelas enfermidades no Paraná

Cadastro do rebanho substituiu vacina contra aftosa

Uma das medidas adotada em substituição à vacinação contra febre aftosa é o cadastro do rebanho. Anualmente, os produtores paranaenses que possuam animais com finalidade comercial, independentemente da espécie (de abelhas a bovinos), precisam preencher uma atualização da situação do seu plantel. Em 2022, o prazo para cumprir esse trâmite termina no dia 30 de junho.

Esse procedimento passou a ser obrigatório em 2019, no contexto de finalização do processo para obter o certificado de área livre de febre aftosa sem vacinação, concedido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em maio de 2021. O objetivo da Adapar é ter um amplo banco de dados dos rebanhos para ter celeridade em uma possível resposta a qualquer evento sanitário, além de ter informações para aprimoramento de procedimentos de vigilância e outras ações.

O produtor rural pode fazer a atualização ou o cadastro de forma presencial ou pela internet (***www.produtor.adapar.pr.gov.br***). É possível ainda ir pessoalmente ao escritório mais próximo da Adapar ou a uma unidade de atendimento municipal da agência e solicitar o formulário de atualização do rebanho para preenchimento em papel. Também é possível fazer esse processo junto a 85 sindicatos rurais cadastrados, cuja lista está disponível no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (***sistemafaep.org.br***).

Boas práticas nas propriedades rurais envolvem cuidados com a saúde dos animais e das pessoas

Humanos também podem ter doenças

Os seres humanos estão suscetíveis à contaminação por tuberculose e brucelose. Por isso é preciso atenção redobrada nas propriedades. Na prática, assim como os animais podem passar as doenças para os trabalhadores, também pode ocorrer o contrário. Tanto que profissionais que trabalham com contato direto com os animais (veterinários, ordenadores e funcionários de abatedouros) são considerados grupo de risco.

Além de tomar os cuidados com fatores de segurança do trabalho no dia a dia do manejo com os animais, quem trabalha diretamente com bovinos precisa ficar atento a sintomas, como tosse persistente e febre recorrente e outros relacionados. Em caso de sinais destes sintomas, o profissional não deve trabalhar e, imediatamente, procurar um médico.

SENAR-PR oferece cursos

"Boas Práticas na Propriedade Leiteira", "Manejo e Ordenha" e "Manejo de Bovinos de Corte" são alguns dos cursos do SENAR-PR que possuem como tema transversal a sanidade. Há ainda outras formações que tratam de aspectos relacionados a avanços sanitários no Paraná.

Para conferir a lista completa de treinamentos, utilize o ***QR Code*** abaixo para acessar a página de cursos do SENAR-PR ou acesse o site ***sistemafaep.org.br***.

Todos os cursos do SENAR-PR são gratuitos e com certificado aos concluintes.

Prevenção contra tuberculose e brucelose bovinas

Confira o que são as duas doenças, como ocorre o diagnóstico e também um guia de boas práticas nas propriedades rurais para evitar a disseminação dos agentes causadores

Tuberculose

Definição: doença infecciosa causada por bactérias (zoonose).

Órgãos mais afetados: pulmões, fígado, baço e partes da carcaça.

Diagnóstico: por meio de exames no animal (tuberculinização).

Tratamento: não há tratamento e nem vacina, os animais doentes passam por abate sanitário. No Paraná, um fundo do governo prevê indenização.

Prejuízo no PR: serviço veterinário oficial faz o abate de cerca de mil animais por ano, o que passa dos R$ 4,2 milhões*.

Para indenização, segue a Resolução Estadual 55/2020.
Art. 6º O cálculo da indenização considerará um rendimento de carcaça de 50% (cinquenta por cento) do peso vivo, em arrobas, do animal sacrificado, multiplicado por 70% (setenta por cento) do "preço mais comum" da arroba do boi gordo para abate divulgado pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Seab na data da pesagem pela Adapar.

Brucelose

Definição: doença infecciosa causada por bactérias (zoonose).

Órgãos mais afetados: sistema reprodutor e sistema imune. Aborto a partir do sexto mês, bezerros nascidos mortos ou fracos são comuns.

Diagnóstico: por meio de exames sorológico e de laboratório.

Tratamento: não há tratamento. Porém existem vacinas que previnem o surgimento da enfermidade. A vacina contra brucelose, amostra B19 deve ser aplicada nas fêmeas entre três meses e oito meses de idade. Ou a vacina contra brucelose RB51 (apenas em bovinos), que deve ser aplicada a partir dos três meses de idade das fêmeas. Animais doentes passam por abate sanitário.

Prejuízo no PR: serviço veterinário oficial faz o abate de cerca de mil animais por ano, o que passa dos R$ 4,2 milhões*. Porém, como há vacina, o produtor não é indenizado quando tem animais sacrificados.

***peso médio de 13,6 arrobas, com a cotação de R$ 315 a arroba.**

Boas práticas

- Vacinar contra brucelose fêmeas de três a oito meses de idade, por vacinador treinado ou veterinário cadastrado na Adapar;

- Rebanhos de gado leiteiro devem apresentar uma vez ao ano os exames negativos de brucelose e tuberculose em todo plantel;

- Ao adquirir animais de outros estabelecimentos, sempre testá-los e garantir que fêmeas tenham sido vacinadas na idade certa;

- Nunca adquirir animais sem procedência;

- Na hora de transportar animais, estar sempre com documentação adequada, por meio da Guia de Trânsito Animal e atestado de vacinação contra brucelose;

- Não emprestar equipamentos de outras propriedades, pois eles podem servir de transporte às bactérias causadoras das duas doenças. Até mesmo uma corda usada para amarrar animais pode transmitir as enfermidades;

- Manter a higiene das instalações, principalmente na atividade de gado de leite, que costuma ter instalações fechadas. Raspagem periódica de esterco, higienização dos cochos e caixas d'água são alguns dos cuidados fundamentais;

- Procurar ter funcionários exclusivos para uma única propriedade. Se ele trabalhar em mais de uma, pode pegar alguma das duas doenças e transmitir a animais de outra;

- Cuidar da saúde dos colaboradores. É preciso observar as pessoas que lidam diretamente com os animais e orientá-las de que só podem ter contato se estiverem com a saúde adequada;

- Não emprestar ou pegar emprestado animais reprodutores sem testagem;

- Caso seja possível, é recomendado fazer exame de animais que vão entrar em reprodução para que eles tenham garantia de que estão saudáveis;

- Manter um sistema de compostagem adequado para restos de aborto, animais mortos (se não forem grandes) e fezes mais densas tiradas das instalações;

- É importante ter um veterinário que faça acompanhamento do rebanho, seja de uma cooperativa, da associação, do laticínio, não precisa ser exclusivo.

Colaboração: Elenice Aparecida Amorim, coordenadora do Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Bovinas

Elaboração: Sistema FAEP/SENAR-PR

Seminários fortalecem transparência do Conseleite-PR

Durante dois meses, representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR, do Sindileite-PR e da UFPR realizaram encontros com produtores rurais para apresentar metodologia

Em Francisco Beltrão, no Sudoeste, 125 pessoas estiveram presentes

Uma série de seminários por diferentes regiões do Paraná terminou com o saldo de promover maior transparência do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná (Conseleite-PR). Durante dois meses, representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR, do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindileite-PR) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR) percorreram o Estado para apresentar e esclarecer dúvidas dos produtores rurais com relação à metodologia que resulta na divulgação mensal de um valor de referência para o leite paranaense.

Os encontros foram realizados em Francisco Beltrão (6/4), Missal (10/5), Marechal Cândido Rondon (10/5), Toledo (11/5) e Umuarama (11/5). Ao todo, participaram 386 pessoas, que acompanharam apresentações sobre como funciona o trabalho do Conseleite-PR. O órgão, mensalmente, divulga o valor de referência para o leite seguindo rigorosamente um método científico, desenvolvido pela UFPR. Os participantes também puderam tirar suas dúvidas.

Para o presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ronei Volpi, os encontros foram fundamentais para for-

talecer o Conseleite-PR, presente desde 2002. “A síntese do Conseleite-PR é a transparência. Ao longo do tempo, é natural que novas pessoas passem a frequentar as reuniões e é necessário promovermos esclarecimentos sobre a dinâmica desse trabalho. Essa série de eventos fortaleceu ainda mais o conselho, que desempenha um papel imprescindível à cadeia produtiva como um todo”, enfatiza Volpi.

A técnica Nicolle Wilsek, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, lembra que os encontros foram realizados a pedido dos produtores rurais. “Como conselho, as decisões são tomadas em conjunto, com amplo debate entre as partes envolvidas, o que inclui produtores e membros das agroindústrias. Os bovinocultores solicitaram os encontros e participaram massivamente, o que demonstra o interesse em ter dados confiáveis, que reflitam a realidade de mercado do Estado e sirvam como um norte para a tomada de decisões”, explica.

Em Marechal Cândido Rondon, no Oeste, evento contou com 60 expectadores

O Noroeste teve em Umuarama um encontro com 82 presentes

Ao todo, 65 participantes estiveram em Missal, no Oeste

O município de Toledo, no Oeste, reuniu 54 pessoas no seminário

Conseleite-PR

O Conseleite-PR foi fundado em outubro de 2002, com o objetivo de estabelecer relações justas entre produtores rurais e indústrias, reduzindo conflitos que se estabeleceram entre as partes com a desregulamentação do setor na década de 1990. As alternativas encontradas em debates transparentes e democráticos têm contribuído de forma significativa para favorecer o desenvolvimento sustentável tanto na produção de leite como de seus derivados, além de promover melhorias contínuas de qualidade na cadeia produtiva como um todo.

A entidade se autodenomina como associação civil, com estatuto e regulamentos próprios. Compõem a instituição representantes de produtores rurais de leite (FAEP) e de indústrias (Sindileite-PR) de laticínios que processam a matéria-prima (leite). Fazem parte do conselho o mesmo número de representantes de ambos os lados, fazendo dele uma organização paritária.

De ex-instrutor do SENAR-PR a mestre cachaceiro

Juan Artigas usou a experiência em sala de aula para abrir a fábrica da bebida, que já rendeu prêmios nacionais e internacionais. Próximo desafio é a exportação

Por Antonio C. Senkovski

À beira da rodovia que liga a PR 483 a Manfrinópolis, no Sudoeste do Paraná, **Juan Artigas Souza** recebe entusiasmado os clientes que vão em busca das cachaças Velho Juan. O mestre cachaceiro fluente não poupa detalhes dos seus diferenciais de produção, explica como funciona o alambique e a produção da cana-de-açúcar, em terras próximas à fábrica. Mas essa habilidade para transitar confortavelmente no universo dos destilados é uma novidade, considerando sua trajetória profissional. Até um tempo atrás, o homem de boina estilo uruguaia emprestava sua fala bem articulada para os cursos do SENAR-PR – entre outros cargos, já foi secretário de Agricultura em Francisco Beltrão.

A ideia de produzir cachaça na região, inclusive, surgiu quando Artigas era chefe da pasta municipal, nos anos 2000. Em um projeto que unia SENAR-PR, Sebrae-PR e Emater para associar produtores da região em uma cooperativa, legalizar os alambiques e criar uma marca com padrão de qualidade, ele conseguiu angariar mais de 30 sócios. Com o passar do tempo e as dificuldades de comercialização, os parceiros foram abandonando a atividade. Artigas, no entanto, se manteve firme. Buscou conhecimento em Minas Gerais, investiu na estrutura e obteve as licenças sanitárias. Hoje, é um dos poucos produtores que mantém a produção na região.

"Sempre fui um apreciador da bebida, mas naquele instante que comecei a trabalhar para incentivar produtores da região que tive a ideia de montar um alambique próprio. Nessa época, passei a me dedicar, vi o processo como um todo, fizemos viagens a Minas Gerais e me empolguei com a ideia", lembra Artigas.

Com o passar do tempo, o mestre cachaceiro aprimorou seu produto. Nesse processo, ganhou competições nacionais, como a medalha de ouro no primeiro concurso paranaense de cachaças, do Sebrae-PR, em 2010. Também teve a premiação máxima no ranking Bom Gourmet, do jornal Gazeta do Povo. O ponto alto ocorreu em 2014, quando a marca obteve o primeiro lugar no "Concours Mondial Spirits Selection".

"Não participamos todos os anos dos concursos, até pelo custo. A ideia é, a partir de agora, participar anualmente. Isso ajuda na divulgação, dá visibilidade e facilita as vendas. Depois que saiu o resultado, apreciadores de longe, até de Pernambuco, nos ligaram porque queriam provar a cachaça", conta o mestre cachaceiro, orgulhoso do seu produto.

Recentemente, a marca da cachaça passou por uma reformulação visual e até mesmo no nome para marcar o aniversário de 10 anos da marca Don Juan (antes, o alambique teve outras marcas, sendo a mais conhecida do Sudoeste). A ideia foi homenagear o pai do mestre cachaceiro, um uruguaio que se dedicou ao comércio e que tinha o mesmo nome. Como já existia uma marca de cachaça chamada Don Juan, a solução foi criar então a Velho Juan. Atualmente, no portfólio da empresa há nove opções, que incluem produtos como a prata (que não passa pelo processo de armazenamento em recipientes de madeira) e as envelhecidas em barris de amburana, cabriúva, grápia, carvalho e castanheira.

Expansão

O **alambique da Velho Juan** foi projetado para produzir até 120 mil litros por ano. A capacidade instalada hoje permite chegar aos 60 mil litros, mas a produção tem girado em torno de 40 mil litros. "Nosso grande desafio é a comercialização. A cachaça não tem um giro tão grande, pois quem aprecia cachaça costuma ter várias garrafas de diferentes marcas em casa. Então acaba demorando para comprar outra garrafa. Hoje, as vendas são concentradas dentro do Paraná, em lojas de conveniência, distribuidoras de bebidas e alguns mercados menores. Também mandamos para fora do Paraná, principalmente São Paulo. Temos um produto diferenciado, premiado, mas com consumo restrito", revela o mestre cachaceiro.

Além disso, o Brasil é o único país no mundo que consome amplamente a cachaça. Por isso, na visão de Artigas, é preciso que o produto caia nas graças de apreciadores de destilados de outros países. Antes da pandemia, o processo para vender a Velho Juan no exterior estava avançado, mas os planos foram adiados.

"Estamos trabalhando para exportar, porque seria a grande saída. O consumo de cachaça no mundo ainda é baixo. É necessário um trabalho para a bebida ficar mais conhecida. No momento em que conseguirmos isso, já estamos organizados para poder atender a demanda", projeta Artigas.

O mestre cachaceiro revela que usa só o coração da destilação (descartando a cabeça e a cauda) da bebida que sai do alambique. Além disso, a diversidade de madeiras para envelhecimento atende a diferentes gostos, fornecendo um amplo leque de aromas e bebidas livres de acidez excessiva. "A nossa produção da cana também é própria, com colheita artesanal [sem uso do fogo para queimar antes da colheita], além de reaproveitarmos tudo de forma sustentável. Esse nosso cuidado se reflete em qualidade", destaca o produtor. "Nossa cachaça não é aquela que você toma um gole e parece que engoliu um gato de ré, que desce te arranhando tudo", descreve.

Onde comprar

As cachaças Velho Juan são vendidas pelo WhatsApp ***(46) 99900-7226*** ou pelo e-mail ***alambiquedonjuan@gmail.com***.

Prêmios do Agrohackathon 2022

O Sindicato Rural de Palotina realizou, no dia 17 de maio, a entrega dos prêmios aos vencedores da edição 2022 do Agrohackathon. Os integrantes da equipe Easy Fish (Josiane Mariane Batista, Karina Pereira dos Santos, Michele de Oliveira Elias, Nathani Cremon e Victor Hugo Concolato Neves) receberam um laptop cada um. O projeto vencedor propôs o desenvolvimento de um elevador móvel para despesca parcial em tanques escavados que pode ser acoplado em tratores. A cerimônia de entrega ocorreu com a participação de alunos e professores do colégio agrícola da região e representantes dos patrocinadores C.Vale e Sicredi.

Seminário da Rede AgroPesquisa

Nos dias 17, 18 e 19 de maio ocorreu o 10º Seminário da Rede AgroPesquisa e Formação Aplicada, na Unicesumar, no campus de Maringá. O evento com a participação de diversos pesquisadores, inclusive do Sistema FAEP/SENAR-PR. Ainda, o grupo de trabalho apresentou resultados alcançados durante o desenvolvimento das pesquisas e que poderão subsidiar, futuramente, os produtores rurais na tomada de decisões dentro da porteira.

Mulheres na Expoingá

No dia 12 de maio, a Sociedade Rural de Maringá promoveu um evento especial voltado para as mulheres durante a Expoingá, feira agropecuária realizada em Maringá, na região Noroeste. O "4º Encontro de Mulheres que fazem a diferença no agronegócio brasileiro" reuniu 200 participantes, com presença de parte da coordenação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP. Na ocasião, Larissa Gallassini, coordenadora regional de Maringá, fez uma apresentação sobre pecuária de corte, e Simone de Paula, de Rondon, falou sobre sucessão familiar.

De operador de máquinas a produtor de morangos

Após o curso de produção de morangos do SENAR-PR, José Henke resolveu apostar em estufa para produzir a fruta na área rural de Irati, Sudeste do Paraná

Estufa está em fase de construção

Até pouco tempo atrás, **José Maurício Henke**, 41 anos, passava seus dias operando máquinas para a execução de serviços de terraplanagem. Apesar de morar desde 2008 junto com a família no povoado de Riozinho, na área rural de Irati, na região Sudeste do Paraná, tirar seu sustento da terra, até o ano passado, era apenas um sonho. Foi em um curso do SENAR-PR sobre a produção de morangos em estufas que se apaixonou pela atividade e nela resolveu apostar todas as suas fichas.

No dia em que conversou com a reportagem do Boletim Informativo, Henke estava construindo as estruturas de madeira para apoiar os sacos de substrato para os morangos. Mas até chegar nesse ponto de colocar a mão na massa, houve uma trajetória de estudos e planejamento, com apoio fundamental do curso do SENAR-PR. "Sempre tive o desejo de tirar o meu sustento da terra onde moro. É um terreno pequeno. Se fosse plantar soja, milho, essas coisas, não teria lucro suficiente. Então, optei pelo morango, que permite um retorno satisfatório mesmo em áreas pequenas", conta.

Durante o curso de morangos, Henke teve orientações importantes com o instrutor do SENAR-PR Luis Sergio Krepki. Essa troca de informações proporcionou a elaboração minuciosa de um plano de negócios, com indicações de empresas para a instalação da estufa e fornecimento dos materiais necessários. "Ele me mostrou algumas estufas, fiz algumas visitas e resolvi entrar de vez nessa missão. Agora, estou me dedicando exclusivamente ao negócio e tive total apoio da minha esposa, Danieli Renata Henke", ressalta.

A obra da estufa começou em janeiro deste ano, com previsão de término para esse mês de março. A partir de abril, chegam as 5 mil mudas de morango já encomendadas. Até a implantação do cultivo, serão investidos aproximadamente R$ 100 mil, obtidos via financiamento junto a cooperativa de crédito Cresol. "As mudas vão começar a produzir daqui três meses. Eu tenho um prazo de cinco anos para pagar esse financiamento. Neste período, pelos cálculos do projeto, já é para ter quitado o empréstimo e estar sido tirado lucro", projeta Henke.

Segundo o produtor, a produção anual de cada muda precisa variar de um a 1,5 quilo para que o negócio seja viável. Além disso, a cada três anos é preciso trocar as mudas. Conforme o negócio caminhar, o agricultor já pensa em construir outra estufa. Tudo vai depender também da aceitação do produto e da estratégia de comercialização.

"Os instrutores do SENAR-PR me ajudaram nisso e eu já comecei a divulgação. Fiz uma página no Instagram e tenho bastante contato com o comércio da região. Conversei com o secretário de Agricultura de Irati e, conforme for a produção, quem sabe dá para trabalhar a venda para as escolas do município", compartilha Henke. "E tem a venda direta. As pessoas querem comprar, já tenho vários interessados", comemora.

ANDIRÁ

TRATORISTA AGRÍCOLA

De 15 a 19 de março, oito participantes receberam este treinamento ministrado pelo instrutor Rodrigo Reus.

CASCAVEL

INCLUSÃO DIGITAL

O curso encerrou em 18 de março. Dez pessoas receberam treinamento do instrutor Geremias Cilião de Araújo Junior.

CIANORTE

AGRICULTURA ORGÂNICA

Entre 28 e 30 de março, a instrutora Juçana Angela Farina compartilhou conhecimento com 13 participantes.

JACAREZINHO

MULHER ATUAL

Um grupo de 25 participantes recebeu treinamento da instrutora Fumika Watanabe, entre 2 de fevereiro e 30 de março.

MARIALVA

BÁSICO EM MANDIOCA

O curso com o instrutor Frederico Leonneo Mahnic foi viabilizado em parceria do Sindicato Rural com o CRAS de Marialva, nos dias 28 e 29 de março, com oito participantes.

MIRASELVA

MARACUJÁ

Em uma parceria do sindicato rural com a Prefeitura Municipal de Centenário do Sul, foi realizado curso para 12 participantes, pela instrutora Maria Helena da Cruz, e finalizado em 18 de março.

MUNHOZ DE MELO

BÁSICO EM MANDIOCA

Nos dias 3 e 4 de março, o instrutor Frederico Leonneo Mahnic ministrou curso para dez participantes. A capacitação foi ofertada pelo Sindicato Rural de Astorga.

PONTA GROSSA

CLASSIFICAÇÃO DE MILHO E SOJA

O instrutor Caetano Benassi repassou seu conhecimento para dez participantes, entre os dias 28 e 30 de março, no curso ofertado pelo Sindicato Rural de Ponta Grossa.

RIO AZUL

BÁSICO EM MANDIOCA

O curso com o instrutor Frederico Leonneo Mahnic reuniu nove concluintes e finalizou em 18 de março.

RIO AZUL

BÁSICO EM MILHO

O curso foi concretizado em 16 de março pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic, que certificou oito participantes.

TAPEJARA

INCLUSÃO DIGITAL

Em parceria com a Usina Santa Terezinha, o curso conduzido pelo instrutor Reinaldo Galvão foi realizado para 12 participantes, entre 21 e 25 de março.

TERRA ROXA

DERIVADOS DO PESCADO

O treinamento ministrado pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic finalizou em 9 de março, reunindo 11 participantes.

VIA RÁPIDA

Surgimento do Jogo do Bicho

O Jogo do Bicho foi uma criação do Barão João Batista Drummond para atrair visitantes ao zoológico da Vila Isabel, no Rio de Janeiro. A ideia foi fazer uma rifa que premiasse os visitantes. Todo dia, os visitantes recebiam um bilhete com um dos 25 bichos estampados. No final do dia, quem tivesse a entrada com o bicho sorteado ganhava um prêmio em dinheiro.

Namorados X Maridos

Uma pesquisa com 17 mil pessoas em 28 países apontou que, após o casamento, a quantidade de tempo que um homem gasta fazendo tarefas domésticas semanalmente diminui significativamente.

Froot Loops

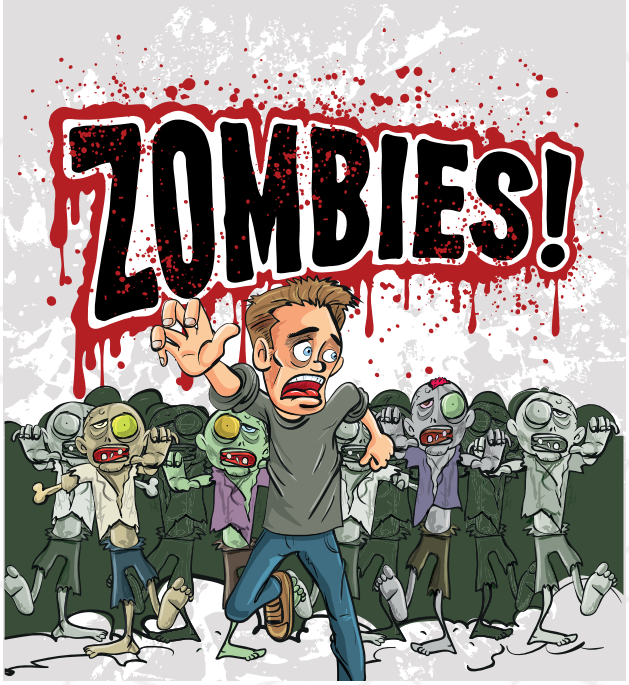
Apesar das cores diferentes, os anéis têm o mesmo sabor. A Kellogg's (empresa que os fabrica) admitiu que o sabor é uma mistura de essências de frutas e as cores são só mais um atrativo.

Fique de olho

Corujas têm três pálpebras em cada olho: uma para piscar, uma para dormir e uma para limpeza.

Apocalipse zumbi

O governo dos Estados Unidos quer estar preparado para um possível apocalipse zumbi. O Plano de Domínio Contra Zumbis de 31 páginas (ou CONPLAN 8888-11) foi projetado em 2011. Por mais bizarro que possa parecer, a primeira linha diz: “Este plano não foi realmente projetado como uma piada”.



Saborear o alho com os pés

Ao esfregar um dente de alho na sola do pé descalço é possível sentir o sabor na boca. Tudo graças à alicina, substância química que pode ser absorvido pela pele, passar pela corrente sanguínea e acabar na boca e no nariz.

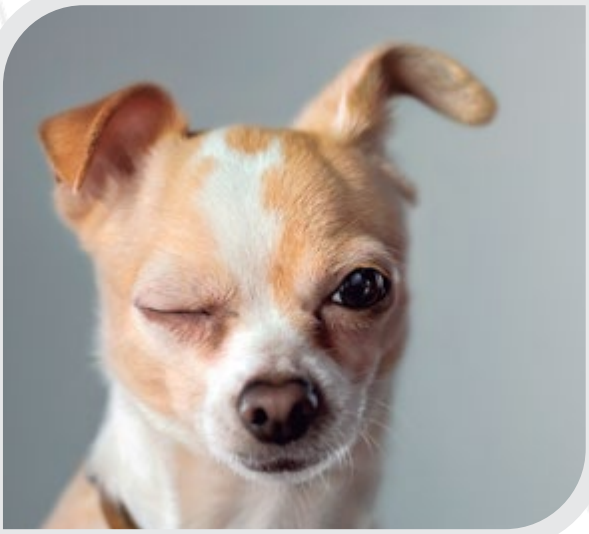
Homem morcego

Como o Batman faz para entrar na Bat-caverna? Ele bat-palma.

Livros infantis

A escritora Marilisa Exter Koslovski, filha do ex-presidente da Ocepar João Paulo Koslovski, lançou três obras literárias. Em “Frutas” e “Planetas”, a autora utiliza uma linguagem lúdica e ritmada, com auxílio dos desenhos do seu filho Mateus, de seis anos, para abordar os temas junto ao público infantil. Em “Soneto à flor da pele”, 123 poemas retratam a realidade da vida.

UMA SIMPLES FOTO



SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ · FAEP · SINDICATO RURAL · POLO DE LIDERANÇA SEBRAE · SEBRAE

O MAIOR EVENTO DE **Liderança Rural** DO PARANÁ ESTÁ CHEGANDO

Uma verdadeira jornada de conhecimento que vai cultivar aprendizados, ampliar conexões e fortalecer a valorização dos produtores rurais!

- **3** ambientes dinâmicos
- **4h** de conteúdos estratégicos
- **10** cidades paranaenses

Venha expandir os horizontes da sua liderança. Participe gratuitamente!

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse o site:

Confira as datas e as cidades participantes e inscreva-se!

LIDERANÇA RURAL CULTIVANDO CONEXÕES

Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Desconhecido
- ☐ Recusado
- ☐ Endereço Insuficiente
- ☐ Não existe o nº indicado
- ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico
- ☐ Falecido
- ☐ Ausente
- ☐ Não Procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/_____ _____

Em ____/____/_____ Responsável